

Inflação deve cair em novembro, diz ministro

A inflação de novembro poderá ser inferior à inflação de outubro, que ficará entre 27 e 28%, segundo afirmou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao descartar a hipótese de o Brasil estar a caminho de uma hiperinflação. "A hiperinflação é um processo em que a sociedade perde totalmente a confiança numa moeda e nós não estamos nessa situação. Há fortes indicações de que as pessoas continuam investindo seus recursos em ativos com correção monetária", disse o ministro.

As primeiras informações que o Governo dispõe, na projeção da inflação de novembro, são de que as pressões que existiram em outubro não deverão se repetir no próximo mês. Mailson da Nóbrega explicou que há indicações de arrefecimento no ritmo de crescimento dos preços de alimentos como a carne, frango, feijão e arroz que influenciaram o índice inflacionário de outubro.

De outra parte, afirmou o ministro, com a queda do compulsório

o Governo deverá fazer um reajuste de preços mais espaçado para os combustíveis, o que deverá ter influência importante no custo dos transportes. Mailson disse também que o plantio das safras está correndo normalmente, indicando que não haverá nem queda de safra nem atraso de entressafra, permitindo a redução das especulações sobre os preços agrícolas. Também os preços críticos que compõem o IPC, segundo o Ministro, começam a dar sinais que terão uma base de 25% abaixo, portanto, da inflação deste mês.

"Não é uma inflação que possa tranquilizar ninguém, mas nada indica que ela siga para 35%, como foi anunciado pelo ex-diretor do Banco Central, Juarez Soares, expressando uma opinião pessoal que terminou lançando mais uma incerteza no mercado", afirmou Mailson. O ministro confirmou que o Governo está estudando medidas no campo fiscal, especialmente na área de gastos governamentais.